



O MAIOR EVENTO DO MUNDO SOBRE IMUNIZAÇÕES

CENÁRIO DA COBERTURA VACINAL NA REGIÃO DE SAÚDE DE JEQUIÉ/BA

Autores: Gleicielle Aparecida de Oliveira Andrade¹, Antônio Rainerio Carneiro Rios Júnior², Ismar Eduardo Martini Filho³, Temístocles Damaceno Silva⁴

1. Núcleo Regional de Saúde Sul/Jequié

2. Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia
3, 4: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Jequié

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), formulado em 1973, tem como objetivos o controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2014). Ao longo do tempo, a atuação do PNI alcançou consideráveis avanços ao consolidar a estratégia de vacinação nacional. Contudo, para que a proteção individual e coletiva seja alcançada existem metas mínimas de coberturas vacinais a serem alcançadas. Desta forma, objetivo deste trabalho é apresentar, mediante análise dos dados de cobertura e homogeneidade vacinal, o cenário da cobertura vacinal dos municípios que compõem a Região de Saúde de Jequié, pertencente à Macrorregião Sul de Saúde do estado da Bahia.

Material e método: Estudo descritivo, transversal e abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados obtidos no Tabnet/DATASUS e no SEIDIGI/DEMÁS. Foram avaliados os dados de cobertura vacinal, no período de 2020 a 2023, dos 26 municípios que compõem a Região de Saúde de Jequié, para 9 vacinas do Calendário Básico de vacinação da criança com idade \leq a 1 ano.

Resultados: Durante o período analisado, observou-se que a Região de saúde de Jequié apresentou cobertura vacinal abaixo da meta estabelecida pelo PNI para quase todos os imunobiológicos avaliados. Nos anos de 2020 e 2021 nenhuma cobertura foi atingida. Em média, apenas no ano de 2022, a vacina BCG alcançou a meta estabelecida, e, em 2023 apenas as vacinas BCG e Tríplice Viral (D1) (Tabela 1). Em relação à homogeneidade das coberturas vacinais, considerando o ano de 2023, a região obteve uma taxa de homogeneidade de 22,22%. Um levantamento por município foi feito e, conforme análise realizada, 11 municípios (42,30%) da regional alcançaram homogeneidade $>70\%$ entre as vacinas pesquisadas (Tabela 2). Quando o levantamento é feito por imunobiológico, apenas a BCG obteve taxa de homogeneidade dentro do preconizado pelo PNI (Tabela3).

Tabela 1. Cobertura Vacinal das 9 vacinas do Calendário Básico da Criança com idade menor ou igual a 1 ano, entre 2020 e 2023, Região de Saúde/Jequié

Imunobiológico/ Ano	2020 (%)	2021 (%)	2022 (%)	2023 (%)
BCG	76,31	61,52	98,09	92,57
Rotavírus	71,92	64,13	74,82	89,32
Meningocócica C	74,43	65,79	77,51	89,68
Pentavalente	69,06	66,87	73,71	89,82
Pneumocócica 10V	76,82	68,37	80,44	93,99
Poliomielite	72,45	65,91	72,81	91,51
Febre Amarela	64,25	55,10	59,41	76,34
Hepatite A	68,03	60,25	65,68	92,07
Tríplice Viral D1	78,42	68,17	75,69	98,27

Fonte: Datasus/Tabnet – 2020 a 2022. SEIDIGI/DEMÁS/MS:2023

Tabela 2. Homogeneidade de cobertura Vacinal, por município, Região de Saúde/Jequié, 2023.

Taxa de Homogeneidade	Nº Municípios	% Municípios
$> 70\%$	11	42,30
$\geq 11 < 70\%$	12	46,20
0%	3	11,50

Fonte: SEIDIGI/DEMÁS/MS:2023. Acesso em 02/07/2024

Tabela 3. Homogeneidade de cobertura Vacinal, por imunobiológico, Região de Saúde/Jequié, 2023.

Imunobiológico/Ano	CV (%)	Homogeneidade (%)
BCG	92,57	73,07
Rotavírus	89,32	65,38
Meningocócica C	89,68	42,30
Pentavalente	89,82	50,00
Pneumocócica 10V	93,99	53,84
Poliomielite	91,51	50,00
Febre Amarela	76,34	19,23
Hepatite A	92,07	57,69
Tríplice Viral D1	98,27	65,38

Fonte: SEIDIGI/DEMÁS/MS:2023. Acesso em 02/07/2024

Discussão e Conclusão: O estudo revelou que, em média, a Região de Saúde de Jequié apresentou índices de coberturas vacinais abaixo da meta estabelecida para quase todas as vacinas analisadas. Vale ressaltar que nos anos de 2020 e 2021 tivemos o período de maior intensidade da pandemia de COVID-19, que de certa forma limitou o acesso da população aos serviços de saúde, dentre eles o de imunização, o que pode ter contribuído para a piora desse cenário de baixas coberturas vacinais. O estudo demonstrou ainda que não houve homogeneidade da cobertura vacinal na região. Esse fator, associado às baixas coberturas encontradas, revelaram a existência de bolsões de suscetíveis à infecção por doenças imunopreveníveis. É possível que estas informações reflitam também um problema no registro das doses aplicadas, uma vez que supervisões em sala de vacina têm detectado essa problemática. A identificação de bolsões de suscetíveis, reflexo das baixas coberturas vacinais e não homogeneidade do território, ressalta a necessidade de intensificar as ações de vacinação para regularizar a situação vacinal da população alvo, o que é crucial para prevenir a reintrodução de doenças imunopreveníveis.